DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA - EXPERIÊNCIAS DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE

HEALTH EDUCATION CHALLENGES AND INTERPROFISSIONALITY IN PANDEMIC TIMES - EXPERIENCES OF EDUCATION PROGRAM AT HEALTH WORK

Déborah Carvalho Cavalcante[1]

Ana Carolina de Campos[2]

Renata Giannecchini Bongiovanni Kishi[3]

Monika Wernet[4]

Jair Borges Barbosa Neto[5]

RESUMO: *Introdução*: Diante da pandemia da Covid19 e a necessidade do afastamento social, as atividades de ensino se tornaram remotas e as práticas nos serviços de saúde se reorganizaram diante das novas demandas e realidades impostas. De forma particular, a integração entre estudantes, profissionais e comunidade ganhou novas vertentes com o uso de tecnologias de informação e comunicação para continuidade das atividades. *Objetivos*: Relatar as experiências deste grupo PET-Saúde Interprofissionalidade para a efetivação da EIP durante a pandemia e a autopercepção dos membros do grupo sobre o desenvolvimento de competências interprofissionais e colaborativas. *Resultados*: O uso das tecnologias de informação diversificou a atuação de alunos, preceptores e docentes em busca da interprofissionalidade. A utilização de novos recursos para atingir a comunidade com educação em saúde, e formação interprofissional para equipes em saúde se mostrou viável e efetiva. Além disso, observou-se uma melhora na autopercepção de capacidade para comunicação interpessoal, e no trabalho em equipe pelos participantes do PET. *Conclusão*: Apesar dos desafios, como a pluralidade de demandas, dificuldades de acesso, limitações de conhecimento e a mudança abrupta diante da pandemia, o uso das tecnologias digitais aparentam ter um potencial para o desenvolvimento da comunicação interpessoal e para o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Interprofissionalidade; Pandemias.

ABSTRACT: *Introduction*: Faced with the COVID-19 pandemic19 and the need for social withdrawal, teaching activities have become remote and health services practices have been reorganized in the face of new demands and realities imposed. In particular, students, professionals and the community integration has gained new dimensions with use of information and communication technologies for the continuity of activities. *Objectives*: To report the experiences of this PET-Health Interprofessionality group for IPE during the pandemic and the self-perception of group members on interprofessional and collaborative skills development. *Results*: The use of information technologies diversified the performance of students, preceptors and teachers in search of interprofessionality. The use of new resources to reach the community with health education, and interprofessional training

1 Mestranda do Departamento de Enfermagem (UFSCar). E-mail: deborahccavalcantea@gmail.com.
2 Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia (UFSCar). E-mail: accampos@ufscar.br.
3 Professora Assistente do Departamento de Medicina (UFSCar). E-mail: renatagbk@ufscar.br.
4 Professora Associada do Departamento de Enfermagem (UFSCar). E-mail: monika.wernet@gmail.com.
5 Professor Adjunto do Departamento de Medicina (UFSCar). E-mail: jairbneto@ufscar.br.

for health teams proved to be viable and effective. In addition, there was an improvement in self-perceived ability for interpersonal communication, and in teamwork by PET participants. *Conclusion*: Despite the challenges, such as the plurality of demands, difficulties in access, knowledge limitations and the abrupt change in the face of the pandemic, the use of digital technologies seems to have a potential for the development of interpersonal communication and for teamwork.

Keywords: Health Education; Interprofessionality; Pandemics.

INTRODUÇÃO

A necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia de COVID-19 repercutiu na incorporação do ensino remoto nos distintos níveis da educação, inclusive no ensino superior. Diversos desafios para implementação surgem, entre eles a democratização do acesso e a incorporação de tecnologias que viabilizem espaços colaborativos de aprendizagem e interatividade (Camacho et al., 2020).

No contexto dos cursos da área da saúde emergem discussões acerca da essencialidade do ensino presencial e limites do ensino à distância para o efetivo alcance de competências profissionais. No domínio cognitivo, o compartilhamento de informações tende a ser apontado como efetivo na mediação provida pela educação à distância (Cavalcante et al., 2020). As discussões acerca do emprego de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ganham destaque neste cenário, na direção de mediar encontros que favoreçam a colaboração entre estudantes e experiências formativas significativas.

No cenário da formação em saúde, o governo brasileiro tece apostas, desde 2008, na promoção da integração ensino-serviço-comunidade via Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) (BRASIL, 2008). O mais recente deles foi o PET-Saúde Interprofissionalidade, cujo foco é induzir transformações no ensino e serviço visando a Educação Interprofissional (EIP) e o desenvolvimento de práticas colaborativas em saúde.

Por definição, a EIP ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde (OMS, 2010). A EIP intenciona aprendizado interativo entre membros de duas ou mais áreas profissionais da saúde.

Diante do exposto, o grupo de tutores e preceptores do PET-Saúde Interprofissionalidade desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos e a Santa Casa de Misericórdia de São Carlos deparou-se com o desafio de deslocar as ações desenvolvidas presencialmente e colaborativamente nos serviços de saúde e espaços da Instituição de Ensino Superior para o espaço do ensino na via remota. O presente material tem como objetivo compartilhar os processos de tomada de decisão para a continuidade das vivências interprofissionais e efetivação da EIP junto ao PET-Saúde interprofissionalidade nos tempos iniciais da pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, por relato de experiência e análise qualitativa abordando as vivências da transição do ensino-aprendizagem da

interprofissionalidade para a metodologia remota, através do uso das tecnologias de informação. As vivências relatadas consistem na atuação interprofissional dos grupos PET-Saúde Interprofissionalidade, uma parceria entre a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos, em que são promovidas interações entre alunos, docentes e preceptores em três redes de atenção à saúde: Rede Cegonha, Rede de atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas, e Rede de atenção Psicossocial. Os cursos envolvidos são Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional. Este PET teve início em março de 2019, e as vivências relatadas neste artigo são relativas ao período de março - maio de 2020, tempos iniciais da pandemia de Covid-19

O impacto das atividades sobre o desenvolvimento das competências interprofissionais e colaborativas foi mensurado por meio de um questionário quantitativo e qualitativo, em que os participantes realizaram uma autoavaliação sobre o desenvolvimento das competências interprofissionais e para o trabalho colaborativo desenvolvidas no PET. Optamos por utilizar as competências propostas pelo Interprofessional Education Collaborative (IPEC), e traduzidas por Andrade (2019), as competências para o trabalho colaborativo, segundo o IPEC, é dividida em 4 competências nucleares: valores/ética para a prática interprofissional, papéis e responsabilidades profissionais para a prática colaborativa, comunicação interprofissional, trabalho em equipe interprofissional, os participantes precisavam responder se as competências foram desenvolvidas de forma satisfatória ou insatisfatória durante o percurso no PET neste período de seis meses, também foi solicitado, ao final de cada núcleo de competências, que os participantes descrevessem as evidências (fatos, eventos críticos, pontos que foram ou não desenvolvidos, entre outros). Esta autoavaliação foi aplicada a todos os membros do PET em dois momentos: fevereiro de 2020 (imediatamente antes do início da pandemia), e setembro de 2020 (após 6 meses de atividades remotas). Com as respostas construímos um gráfico com as porcentagens de autoavaliação (satisfatórias ou insatisfatórias) e uma nuvem de palavras com as respostas das evidências do deslocamento (ou não) destes núcleos de competências, para isto utilizamos os programas Excel e Epi Info.

RESULTADOS

O uso das tecnologias de informação diversificou a atuação de alunos e professores em busca da interprofissionalidade. A sistematização dessas experiências pode ser feita a partir da reflexão sobre seus objetivos, com foco na interprofissionalidade: o desafio de impactar na formação de acadêmicos e profissionais para os conceitos e bases da interprofissionalidade, a capacitação profissional em serviço, e o fortalecimento de estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças, nesse momento com especial atenção para as práticas de educação em saúde. Nesse contexto, dividiremos as atividades realizadas em formação, integração e capacitação entre profissionais e orientação para a população.

Formação

Na busca por aprimorar os conhecimentos, neste momento de forma remota, foram criadas alternativas para os encontros síncronos. Plataformas digitais de videoconferência como o *Hangout,* o *Google meet*, foram utilizados para manter o contato em reuniões de grupos, sejam eles os pequenos grupos ou as atividades

gerais em grupos maiores. Aplicativos e sites que permitem a edição de arquivos em conjunto, bem como o compartilhamento de arquivos foram utilizados para compartilhamento de materiais de estudo bem como para a construção de textos de forma coletiva.

Capacitação e integração entre profissionais

Para a integração dos alunos com os serviços, sabendo da distância e da impossibilidade de atuação com a equipe, o projeto buscou fomentar momentos de compartilhamento de conhecimento e vivências entre estudantes, preceptores, tutores e os demais profissionais das equipes. Foram preparadas capacitações sobre o papel dos agentes comunitários em saúde no cuidado com gestantes e puérperas, aleitamento materno, alimentação no primeiro ano de vida, dentre outros temas. Foram também desenvolvidos materiais e enviados por correio eletrônico a fim de ser material de apoio para os profissionais.

Além das atividades em formato de Roda de conversas Online, também foram realizadas *lives* no formato de Web conferência, abordando temas como a prevenção de violência contra a criança e o adolescente na pandemia, a prematuridade e a interprofissionalidade, dentre outros. Quando as rodas foram direcionadas a uma equipe específica, foi buscado que os profissionais escolhessem os temas de seu interesse, diante da realidade local e do grupo temático do PET que se propôs a realizar a capacitação.

Informação em saúde aos usuários

A fim de atingir o maior número de usuários, conforme já aplicado por outros grupos PET, foram utilizadas as redes sociais, como *facebook* e *instagram*, com postagens sobre as temáticas do grupo PET, orientando sinais de alerta, cuidados gerais e informações específicas sobre os temas que também estavam sendo abordados com os profissionais. As temáticas eram inicialmente discutidas nos encontros de preceptoria e tutoria, em alguns casos contando com profissionais convidados para que os alunos pudessem refletir e amadurecer seu entendimento sobre a temática. As postagens em mídias sociais resultantes contemplaram as seguintes temáticas: violência contra a mulher, aleitamento materno e prematuridade.

Após as primeiras experiências de ações formativas voltadas para usuários, alunos, tutores e preceptores passaram a se sentir confiantes para realizar ações de assistência em saúde de forma remota. Uma experiência relevante foi o grupo de gestantes, que viabilizou a realização de rodas de conversa via Google Meet entre gestantes, alunos e profissionais de forma bem sucedida.

Integração entre os três momentos (formação, integração com profissionais e usuários)

O mesmo grupo buscou atuar de forma a apresentar o mesmo tema de diversas formas, como seria se o grupo estivesse atuando de forma presencial. O mesmo tema, por exemplo a prematuridade, foi fonte de estudo a fim de buscar o papel da interprofissionalidade para o aprimoramento do cuidado com o prematuro, foi promovido um momento tipo web conferência sobre o tema para capacitação com os profissionais da rede, buscando o diálogo interprofissional e o compartilhamento de experiências, e foram feitas postagens no *instagram* com orientações para os pais de cuidados com os recém nascidos prematuros.

Impactos para a formação interprofissional

O **Gráfico 1** descreve as competências interprofissionais que os integrantes julgaram que desenvolveram satisfatoriamente ou insatisfatoriamente nos últimos 6 meses pelo PET, sendo a primeira coluna marcando fevereiro, período anterior a pandemia, e posteriormente em setembro, na vigência das modificações no programa para a adequação das atividades.

Observa-se uma melhora na autopercepção de capacidade para comunicação interpessoal, e no trabalho em equipe e uma redução da percepção dos papéis e responsabilidades profissionais para a prática colaborativa e Valores/ética para a prática interprofissional.

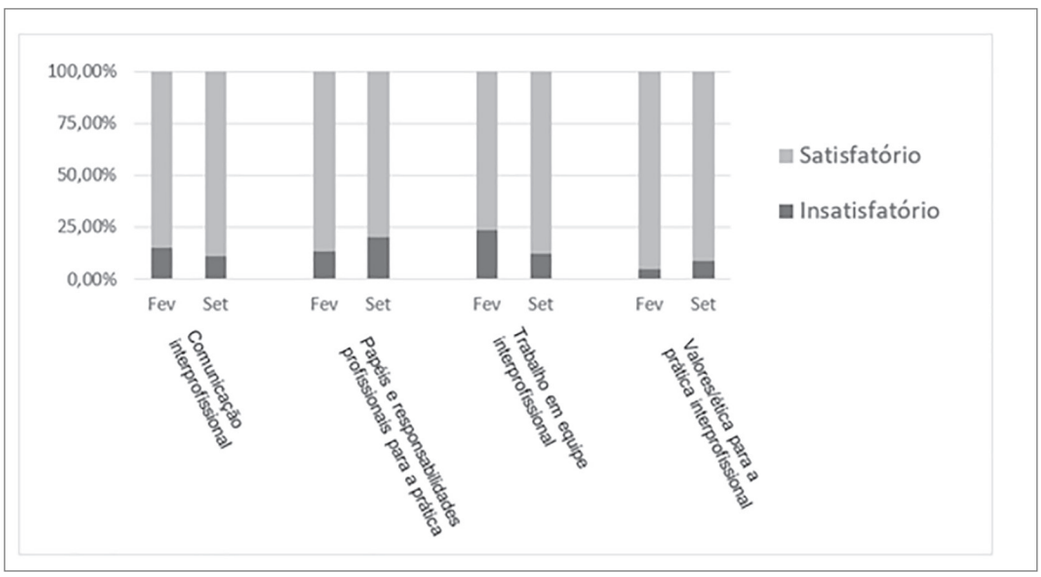

Gráfico 1: Autopercepção dos participantes quando a aspectos de competências interprofissionais no contexto de pandemia
Legenda: Fev, Auto-avaliação do desenvolvimento das competências nos últimos 6 meses, aplicado em fevereiro de 2020 (período anterior a pandemia); Set, Auto-avaliação do desenvolvimento das competências nos últimos 6 meses, aplicado em setembro de 2020 (período anterior a pandemia).
Fonte: do autor.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica em nuvem de palavras dos termos utilizados pelos participantes para descrever as evidências que suportam o desenvolvimento ou não das competências nesse processo (nos meses de fevereiro e setembro).

Figura 1. Nuvem de palavras com termos elencados pelos membros do PET sobre as evidências que suportam o desenvolvimento ou não das competências profissionais desenvolvidas.
Fonte: do autor

DISCUSSÃO

O estabelecimento de atividades de ensino remotas tem demonstrado a necessidade do aprimoramento das competências para o uso das tecnologias virtuais como um fator importante para garantir a qualidade do ensino (Alvim et al, 2020). A importância do uso de plataformas digitais para a educação em saúde e a interprofissionalidade tem demonstrado potencial uso para o processo ensino-aprendizagem, com impacto positivo, e permitindo a integração mesmo que de forma remota entre ensino, serviço e comunidade (Granjeiro et al, 2020). Mesmo no formato online, os momentos de vivência interprofissional mantêm seu objetivo, como descrito por Peduzzi et al (2013) de promover espaços de aprendizagem entre estudantes e profissionais de diversas áreas, como forma de trabalho em equipe integrado, colaborativo e com foco nas necessidades de atenção à saúde de usuários e população, com objetivo de melhorar a qualidade dos serviços.

O uso das tecnologias de informação para a reflexão da teoria sobre a prática tem sido utilizado com bons resultados em grupos interprofissionais, a exemplo da reflexão utilizando a metodologia do Arco de Maguerez (Ribeiro et al, 2020). As reflexões mostram o fortalecimento de competências colaborativas durante o processo de ensino da interprofissionalidade, mesmo de forma remota. Tabosa et al (2021) apontam o desenvolvimento de liderança colaborativa, comunicação interprofissional, funcionamento de equipe e resolução de conflitos. O formato de discussões online exigiu dos participantes o exercício da liderança colaborativa através das mediações das discussões e das tomadas de decisão compartilhadas, com a prática constante da comunicação interprofissional. O funcionamento da equipe ganhou novo formato, na forma remota, para o desenvolvimento de relações interpessoais confiáveis e compartilhamento de responsabilidades, "através da escuta, reflexão e discussão a partir das ideias que surgem". (Tabasa et al, 2021)

No presente relato, verificamos discreta melhora nas autoavaliações do desenvolvimento das competências relativas à comunicação interpessoal, e no trabalho em equipe quando comparado o período em que foram realizadas atividades mediadas por TDICs ao período anterior, quando utilizada a ferramenta baseada no IPEC. Por outro lado, nota-se uma discreta diminuição na percepção sobre a aquisição de competências relacionadas aos papéis e responsabilidades profissionais para a prática colaborativa e valores/ética para a prática interprofissional. Embora estas diferenças não pareçam ser expressivas, podem refletir as particularidades e limitações do emprego de TDICs no processo de EIP. No entanto, os resultados indicam que a experiência vivenciada pelos envolvidos foi predominantemente positiva, o que é bastante promissor tendo em vista os desafios impostos à educação no cenário de pandemia.

Estudos já apontam o uso das tecnologias de informação e comunicação no enfrentamento de pandemia e desastres naturais, com diversos exemplos pelo mundo, porém também pode-se destacar no Brasil a necessidade da ampliação do acesso e da infraestrutura da internet, aprimoramento tanto no âmbito legislativo quanto social, além da necessidade de aprimoramento e maior confiabilidade das bases de dados (Coelho, Morais e Rosa, 2020). Dessa mesma forma, foi observado que o uso das tecnologias de informação e comunicação não apresenta uniformidade no município em estudo. Foi possível observar a dificuldade da população no acesso à

internet que permitisse a participação adequada em grupos e atividades de educação em saúde de forma remota. Mesmo nos momentos de formação profissional, os desafios das redes de comunicação, e acesso à internet de qualidade, muitas vezes foram fatores limitantes à participação de um maior número de profissionais nos eventos propostos.

CONCLUSÃO

Dessa forma, as práticas desenvolvidas pelo programa apresentaram oportunidades de reconhecimento e desenvolvimento da capacidade de integrar profissionais, serviços e usuários para formação em saúde no formato online. As experiências demonstram as dificuldades em se estabelecer conexões, mesmo que virtuais, diante de uma pluralidade de demandas, dificuldades de acesso, limitações de conhecimento e mesmo da forma abrupta como a mudança aconteceu diante da pandemia. As TDICs aparentam ter um potencial para o desenvolvimento da comunicação interpessoal, e para o trabalho em equipe, neste sentido as atividades colaborativas à distância, com reuniões virtuais e trabalhos assíncronos estruturados podem ter contribuído para este melhor desenvolvimento. Por outro lado, as TDICs aparentam ser frágeis para o desenvolvimento dos papéis e responsabilidades profissionais para a prática colaborativa e também para os valores/ética para a prática interprofissional, neste sentido é necessário o desenvolvimento de metodologias para o aprimoramento dessas competências no formato digital, levando-se em consideração as limitações impostas pela ausência do contato presencial, provável fonte destas fragilidades.

Destaca-se, como descrito por outros autores (Camacho et al., 2020; Barreto e Rocha, 2020), a necessidade de investimento público para que a comunidade e os profissionais em saúde possam ter acesso a redes de internet estáveis e informações confiáveis para que aconteça a amplificação do acesso à educação em saúde e formação profissional de forma remota. Entretanto, a partir das vivências descritas foi possível manter a integração ensino, serviço e comunidade de forma remota, mantendo atividades de educação em saúde e formação interprofissional em meio ao necessário isolamento social. Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação foram recursos essenciais, cujo conhecimento e aprimoramento garantiram a execução de momentos singulares e importantes passos para o seguimento no caminho da interprofissionalidade.

REFERÊNCIAS

ALVIM, C. G. et al. Cursos da Saúde: integração e responsabilidade social no enfrentamento da pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–21, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24767. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24767. Acesso em: 9 fev. 2021.

ANDRADE, D. Organização do trabalho na unidade de clínica cirúrgica de um hospital filantrópico da cidade de São Paulo: percepções de gestores e profissionais. *Dissertação* (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde. São Paulo, 2019. 126 f.

BARRETO, A. C. F., & ROCHA, D. S. (2020). COVID 19 e Educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. *Revista Encantar*-Educação, Cultura e Sociedade, 2, 01-11.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, p. e30953151-e30953151, 2020. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Avances en Enfermería*, n. 1supl, 2020. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/86229

COELHO, A. L. et al. A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, v. 9, n. 3, p. 183-199, 2020. https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/709/754

GRANJEIRO, É. M. et al. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 9, p. 591-602, 2020. Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/613

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE. Core competencies for interprofessional collaborative practice: 2016 update. Washington, DC: InterprofessionalEducationCollaborative. [Internet]. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. 2010

PEDUZZI, M. et al . Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 47, n. 4, p. 977-983, Aug. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Feb. 2021. https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029.

RIBEIRO, A. M. F. et al. Aplicação da metodologia da problematização com arco de Maguerez na formação interprofissional por meio de tecnologias de informação. *Saúde e meio ambiente*: revista interdisciplinar, v. 9, n. Supl. 1, p. 25-26, 2020. http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/3398.

TABOSA, J. M. S. et al. Competências colaborativas e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: PET-Saúde/Interprofissionalidade em período de pandemia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e10110111481-e10110111481, 2021.https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11481

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. 2020. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 5 [Acessado 9 Fevereiro 2021] , e00068820. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. ISSN 1678-4464.